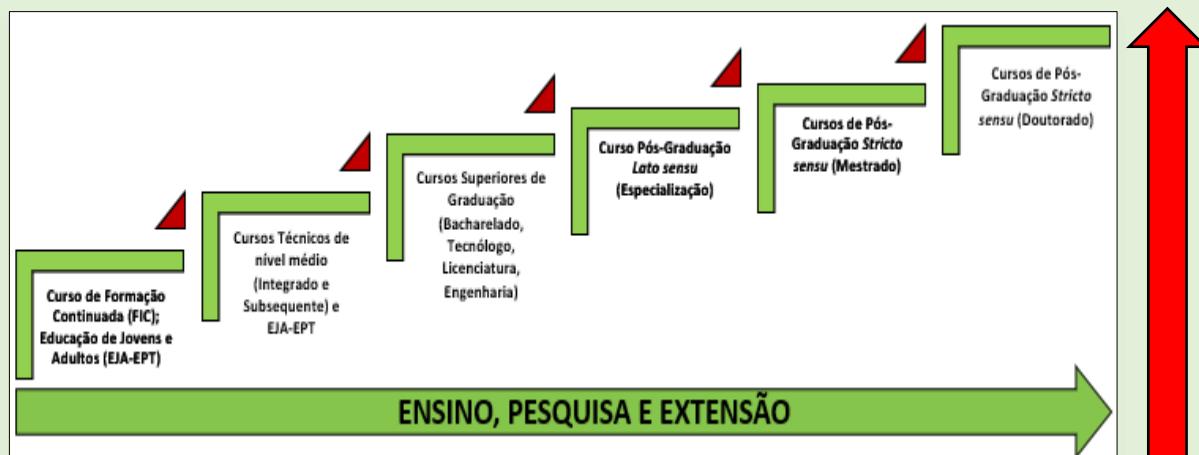


# Verticalização do Ensino: um processo potente para a Formação Humana Integral dos estudantes

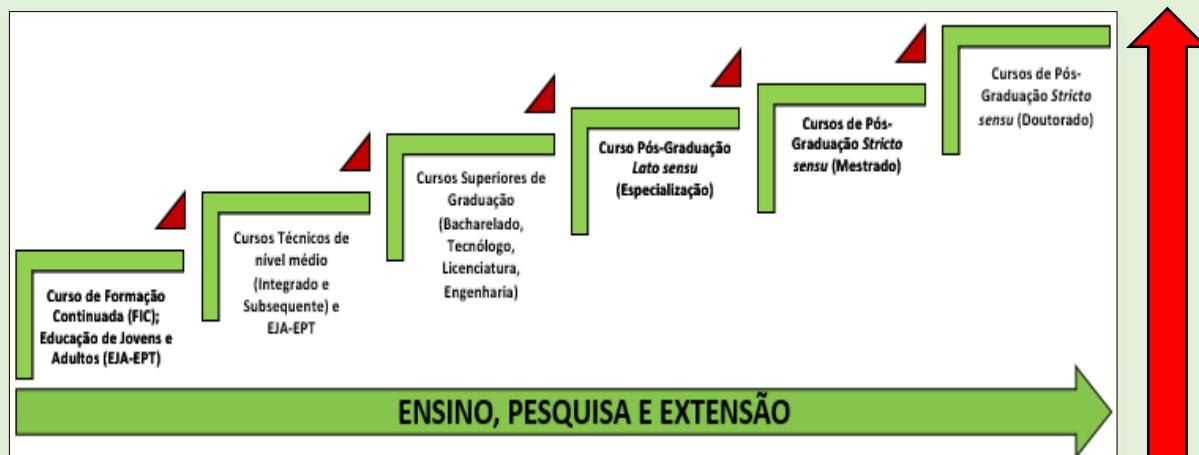


Viviane Aquino Zitzke  
Luciane Albernaz de Araujo Freitas

Pelotas/RS

2024

# Verticalização do Ensino: um processo potente para a Formação Humana Integral dos estudantes



Viviane Aquino Zitzke  
Luciane Albernaz de Araujo Freitas

Pelotas/RS

2024

## **FICHA CATALOGRÁFICA**



### **Ficha Catalográfica**

Z82v Zitzke, Viviane Aquino.

Verticalização do ensino [recurso eletrônico]: um processo potente para a formação humana integral dos estudantes / Viviane Aquino Zitzke, Luciane Albernaz de Araujo Freitas. – Pelotas, 2024.

21 p. : il. color.

Produto educacional (e-book) oriundo da Tese intitulada “Verticalização do ensino e os desdobramentos para a formação humana integral dos estudantes de graduação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do CaVG/IFSul”, desenvolvido junto ao Doutorado Profissional em Educação e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

1. Educação. 2. Verticalização do ensino. 3. Formação humana integral. 4. Instituto Federal. 5. Estudantes de graduação. I. Freitas, Luciane Albernaz de Araujo. II. Título.

CDD 370

Catalogação na publicação:  
Bibliotecária Rosana Machado Azambuja CRB 10/1576  
Biblioteca IFSul - Câmpus Pelotas

# FICHA TÉCNICA

**Título**

Verticalização do Ensino: um processo potente para a Formação Humana Integral dos estudantes

**Autoria**

Viviane Aquino Zitzke e Luciane Albernaz de Araujo Freitas

**Origem do Produto Educacional**

Trabalho de Tese intitulada “Verticalização do Ensino e os desdobramentos para a formação humana integral dos estudantes de graduação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do CaVG/IF Sul”, desenvolvido junto ao Doutorado Profissional em Educação e Tecnologia do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IF Sul)

**Nível de ensino a que se destina o produto**

Educação Profissional e Tecnológica

**Área de conhecimento**

Educação

**Público-alvo**

Profissionais da Educação Profissional e Tecnológica

**Categoria deste produto**

E-book para profissionais da educação que atuam na Educação Profissional e Tecnológica

**Finalidade**

Fornecer elementos para subsidiar o debate e a reflexão crítica sobre o processo de Verticalização do Ensino e seus impactos na Formação Humana Integral dos estudantes, nos Institutos Federais.

**Avaliação do produto**

Validado pela banca de Doutorado

**Registro**

Biblioteca do IF Sul – Câmpus Pelotas

**Disponibilidade**

Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido o seu uso para fins comerciais

**Divulgação**

Meio digital

**Idioma**

Português brasileiro

**Cidade**

Pelotas/RS

**Ano**

2024

**Projeto gráfico e diagramação**

Viviane Aquino Zitzke

**Revisão técnica**

Viviane Aquino Zitzke e Luciane de Albernaz de Araujo Freitas

**Crédito de imagens**

Imagens deste e-book foram produzidas por ferramentas do Windows

# APRESENTAÇÃO



**Caros/as colegas servidores/as dos  
Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil**

Este Produto Educacional, na forma de e-book, intitulado como “**Verticalização do Ensino: um processo potente para a Formação Humana Integral dos estudantes**”, foi elaborado a partir da tese de doutorado *Verticalização do Ensino e os desdobramentos para a formação humana integral dos estudantes de graduação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do CaVG/IFSul*, junto ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

O e-book tem como propósito estimular as discussões sobre as potencialidades da Verticalização do Ensino, apresentando as contribuições do ensino verticalizado para a Formação Humana Integral dos estudantes, tendo como experiência o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do câmpus Pelotas - Visconde da Graça (CaVG) do IFSul.

A elaboração deste material é de responsabilidade das autoras Viviane Aquino Zitzke e Luciane Albernaz de Araujo Freitas (orientadora).

Boa leitura!

Pelotas/RS

2024

## **RESUMO**



O Produto Educacional foi elaborado a partir da pesquisa desenvolvida no curso de Doutorado Profissional em Educação e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), intitulada **Verticalização do Ensino e os desdobramentos para a formação humana integral dos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do CaVG/IFSul<sup>1</sup>**. O Produto Educacional, no formato de e-book, tem o propósito de estimular o debate e a reflexão sobre o tema da Verticalização do Ensino no âmbito dos Institutos Federais. A pesquisa foi desenvolvida no câmpus Pelotas - Visconde da Graça (CaVG) do IFSul, tendo como *lócus* o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. O estudo revelou categorias importantes para o processo de Verticalização do Ensino, e aspectos mais relevantes foram elencados e geraram este artefato educacional. Nesse sentido, a recomendação é que este e-book possa subsidiar as discussões, em cada Instituto Federal e seus câmpus, sobre o movimento que o processo de Verticalização do Ensino promove na direção do acolhimento realizado pelos/as docentes que exercem à docência no EMI e no ensino superior, bem como nos demais níveis de ensino, visto que seu comportamento acolhedor e amoroso é imprescindível para a Formação Humana Integral dos/as estudantes.

**Palavras-chave:** Verticalização do ensino; Formação humana integral; Instituto Federal; Estudantes de graduação.

<sup>1</sup> Para uma leitura mais aprofundada sobre a temática, a tese está disponível no Banco de Teses e Dissertações da Capes em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>.

## **SUMÁRIO**



<b>O que é Verticalização do Ensino?</b>	<b>8</b>
<b>O que é Formação Humana Integral?</b>	<b>11</b>
<b>Acolhimento Amoroso como meio para promover a Formação Humana Integral</b>	<b>14</b>
<b>E então, como está o processo de Verticalização do Ensino no seu Instituto Federal?</b>	<b>18</b>
<b>Referências</b>	<b>19</b>
<b>As autoras</b>	<b>20</b>

## O que é Verticalização do Ensino?



A Verticalização do Ensino se apresenta como uma singularidade dos Institutos Federais (IF), que se caracteriza pela oferta de ensino a partir da educação básica até a cursos de pós-graduação, incluindo os cursos de formação continuada e Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT).

O ensino verticalizado proporciona aos estudantes a progressão dos estudos na mesma instituição e para os/as docentes, experiências de atuação nos vários níveis e nas diversas modalidades de ensino.

A Verticalização do Ensino encontra destaque com a instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFPCT), por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Na referida lei, a Verticalização do Ensino é apontada dentro das finalidades e características dos Institutos Federais, qual seja, de “[...] promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (Brasil, 2008, Art. 6º, inciso III). Portanto:

Os Institutos Federais validam a verticalização do ensino na medida em que balizam suas políticas de atuação pela oferta de diferentes níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica, tomando para si a responsabilidade de possibilidades diversas de escolarização como forma de efetivar o seu compromisso com todos (Brasil, 2008, p. 27).

Apesar do termo estar presente na legislação, **não há um conceito definido de Verticalização do Ensino**, o que causa incertezas na operacionalização e compreensão dos desdobramentos dessas ações.

Nessa direção, pode-se apreender, conforme Pacheco (2015), que a Verticalização do Ensino se constitui como um dos fundamentos dos Institutos Federais, contudo, deve ultrapassar a mera oferta de mais um nível de ensino na instituição para além do diálogo entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica, constituindo-se um espaço de construção de saberes.

A organização curricular dos Institutos Federais traz para os profissionais da educação um espaço ímpar de construção de saberes. A possibilidade de dialogar simultaneamente, e de forma articulada, da educação básica até a pós-graduação, trazendo a formação profissional como paradigma nuclear, faz com que essa atuação acabe por sedimentar o princípio da verticalização. Esses profissionais têm a possibilidade de, no mesmo espaço institucional, construir vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino, buscar metodologias que melhor se apliquem a cada ação, estabelecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Pacheco, 2015, p. 23).

Assim sendo, o ensino verticalizado, para além de ofertar várias modalidades e níveis de ensino, possibilita ao estudante que segue seus estudos na mesma instituição, uma Formão Humana Integral permanente. Aos docentes, cabe o ajuste do seu fazer pedagógico, da adequação das metodologias de ensino, do uso da linguagem para atender aos diferentes públicos com a intenção de “[...] construir vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino [...]”, evidenciando uma oportunidade de construção de uma Formação Humana Integral para todos os/as estudantes, independentemente do nível, logo, extensivo ao ensino superior.

O ensino verticalizado não se restringe apenas a oferta de vários cursos em diferentes níveis, mas a um caminho formativo orientado pedagogicamente por meio da organização curricular e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, numa clara intenção da formação omnilateral dos sujeitos.

Os Institutos Federais foram concebidos visando desfazer a estrutura dual da educação, propondo na sua gênese, a Formação Humana Integral de sujeitos livres e críticos, oferecendo elementos formativos para desempenhar suas habilidades no mundo do trabalho de forma crítica e reflexiva para intervir na realidade social e transformá-la, conforme anuncia Pacheco (2012, p. 59): “Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente a sua sociedade política”.

Nesse sentido, os Institutos Federais têm o compromisso social de contribuir de forma significativa para desfazer a dualidade historicamente construída pela divisão social do trabalho, entre a ação de executar e a ação de pensar como bem preconiza Pacheco (2015, p. 11) que diz: “Nosso objetivo central não é formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho – um cidadão que tanto poderia ser um técnico quanto um filósofo, um escritor”, reafirmando assim o comprometimento com a igualdade de importância da Educação Profissional e Tecnológica no sistema de educação.

Importante enfatizar que o olhar para todos os entes da educação, sejam docentes, técnicos administrativos e discentes, indispensáveis à funcionalidade institucional, se faz necessário para a compreensão e a análise da ressonância do ensino verticalizado.

Este e-book irá olhar para a Verticalização do Ensino do CaVG/IFSul sob a lente dos discentes e dos docentes, compreendendo que estes sujeitos estão organicamente ligados ao ensino, e, sobretudo, no processo de solidificação da Verticalização do Ensino.

A intenção é trazer elementos potentes para a promoção da Formação Humana Integral dos estudantes, subsidiando as discussões sobre a Verticalização do Ensino nos diversos câmpus dos Institutos Federais.

## O que é Formação Humana Integral?



A concepção de Formação Humana Integral encontra-se imbricada na gênese dos Institutos Federais, alinhados aos pressupostos da escola unitária<sup>2</sup> defendida por Gramsci (2022), estando contida na concepção do Ensino Médio Integrado (EMI). Nesse sentido, se faz importante trazer à superfície a contextualização do termo *formação humana integral* que, por vezes, se confunde com *formação omnilateral*<sup>3</sup>.

De acordo com Ciavatta e Frigotto (2024, p. 279, grifo dos autores): “O termo omnilateralidade vem do latim *omnis*; significa todo, tudo. No campo da educação, remete a uma visão alargada da formação que inclui todos os aspectos e possibilidades do desenvolvimento humano”.

A conceituação de **Formação Humana Integral** e **Formação Omnilateral** nasce em Marx, que segundo Moura, Lima Filho e Silva (2015, p. 1060) “[...] ao tratar de educação intelectual, física e tecnológica, Marx está claramente sinalizando para a formação integral do ser humano, ou seja, uma formação onilateral”.

Dessa forma, a omnilateralidade ou formação omnilateral significa a concepção de uma formação ampla que abarque todas as dimensões do ser humano (física, intelectual, moral, cultural, social, emocional, ética, estética, etc.), guardando proximidade com a politecnia, que seria o caminho para a sua viabilização, sendo ambas complementares.

No contexto da educação brasileira, um campo de constantes transformações e disputas, o termo “educação politécnica” conservou seu propósito “[...] como educação omnilateral ou formação em todos os aspectos da vida humana – física, intelectual, estética, moral e para o trabalho, integrando a formação geral e a educação profissional” (Ciavatta, 2014, p. 190-191).

<sup>2</sup> Antonio Gramsci foi um filósofo marxista italiano (1891-1937). Em sua crítica ao modelo educacional implantado na Itália no início do século XX, propôs o conceito de “escola unitária”, uma das principais formulações educacionais que, mais tarde, fundamentaram a concepção de currículo integrado.

<sup>3</sup> Com relação as diferenças na escrita, esclarecemos que a utilização da grafia *oni* refere-se ao português do Brasil. Porém, nos textos apresentados, o termo mais utilizado é o *Omnilateral*, da grafia do português de Portugal, conforme o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/omnilateral>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Nosella (2016, p. 64) recomenda que se deve ter cautela ao definir essa formação, pois “[...] a formação onilateral ou integral não significa saber fazer um pouco de tudo ou conhecer os fundamentos científicos de todos os ramos da tecnologia [...]”, mas, que o importante é “[...] saber fazer com excelência algo em sintonia com o próprio talento e, ao mesmo tempo, saber e poder usufruir de todos os bens produzidos pela civilização contemporânea”.

Complementando essa ideia, Grabowski (2024, p. 114) ressalta que:

Atualmente, a educação política abrange a pluralidade de saberes necessária ao domínio e compreensão do Trabalho. É a multiplicidade de conhecimentos teórico-práticos presentes nas bases científicas contemporâneas, necessárias à formação integral do ser humano e à sua atuação na construção do mundo. Não se confunde com o domínio de uma profusão aleatória de técnicas, mas, sim, domínio dos fundamentos científicos e das bases de manejo das diferentes técnicas que orientam o processo de trabalho moderno, implicando necessariamente a superação da formação profissional tecnicista, estreita e descontextualizada da realidade social concreta.

Assim, os princípios dos Institutos Federais estão embasados na politecnia e, deste modo, comungam com o compromisso de Formação Humana Integral dos indivíduos em suas múltiplas dimensões.

A vida escolar nos Institutos Federais, por meio dos espaços que proporcionam relações interpessoais com colegas e com professores e professoras, propiciam partilhas de conhecimentos adquiridos, oferecem o encontro com a pesquisa e extensão, promovem a convivência com o diverso, entre outros, se constituindo num espaço de sociabilidade, de transformação social do indivíduo em formação e como um lugar de construção de conhecimento e aprendizagens.

Sendo a escola um espaço social e o indivíduo fazendo parte dele, há uma relação de troca mútua e permanente. Esta peculiaridade proporcionada pelo espaço escolar é um fator de permanência dos/as estudantes, favorecendo o processo de Verticalização do Ensino.

Considerando a escola como ambiente de sociabilidades pela importância das trocas que proporciona, alguns questionamentos emergem: *em que medida os Institutos Federais contribuem para a Formação Humana Integral dos/as estudantes por meio do processo de Verticalização do Ensino?*

Entendemos que os princípios para a Formação Humana Integral dos/as estudantes estão para além da missão institucional de promover uma educação pública e gratuita, de oferecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão e de proporcionar a Verticalização do Ensino.

Para a elaboração do e-book, utilizamos as categorias mais significativas que emergiram no percurso da análise e foram consideradas potentes para fortalecer o processo de Verticalização do Ensino, tais como: a) *Protagonismo docente alicerçado no comprometimento ético-político*; b) *Acolhimento Amoroso dos estudantes como meio para a Formação Humana Integral*; c) *Verticalização do Ensino e seus desdobramentos para a Formação Humana Integral*.

Alguns aspectos que permeiam as três categorias estão representados no produto educacional, com destaque para o acolhimento dos/as docentes, com base na amorosidade (Freire).

Nesse sentido, para que a Formação Humana Integral do/a estudante tenha condições de se realizar, a figura do/a docente se apresenta como central nesta interlocução entre estudante e instituição.

Os resultados da pesquisa demonstraram que o cuidado e o acolhimento amoroso dispensado pelos/as docentes são potentes promotores para a Formação Humana Integral dos/as estudantes de graduação, tendo como mote os achados da pesquisa realizada no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda (CST DModa) do Câmpus Pelotas – Visconde da Graça (CaVG) do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), apresentados na sequência.

## Acolhimento Amoroso como meio para promover a Formação Humana Integral



Para falar de acolhimento, de amorosidade é imprescindível entender seus significados e a ressonância desses no processo educativo.

A palavra acolhimento<sup>4</sup>, como ato de acolher, ganha significado no contexto escolar, sobretudo na Educação Profissional e Tecnológica a nível de ensino superior, por atender adultos em busca de uma formação específica que, geralmente, são compreendidos como sujeitos com concepção de mundo consolidada, ou seja, prontos. Paulo Freire (2021) defende em seus escritos a categoria do inacabamento de mulheres e homens, no permanente processo de aprendizagem que desenvolvemos por toda a existência.

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. [...]. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos inserta no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança (Freire, 2021, p. 57).

Nesse sentido, entendendo o inacabamento do ser, o acolhimento amoroso está apoiado nos ensinamentos de Freire (2021; 2023), que traz a “[...] a concretude da produção do sentido e do sentir amorosidade/amor como uma potencialidade e uma capacidade humana que remete a uma condição de finalidade existencial ético-cultural no mundo e com o mundo [...]” e, portanto, “[...] se materializa no afeto como compromisso com o outro [...]” (Fernandes, 2019, p. 39).

Demostrando esse compromisso, os/as docentes entrevistados relataram que o acolhimento amoroso está presente no cotidiano vivido no CaVG e no CST DModa:

*Sim, pela minha visão, assim, eu acho que é muito daqui do grupo, né. E já passei em outros momentos [...] em outras instituições e eu não via muito isso, desse acolhimento tão, às vezes familiar, né, materno. Não sei como eu posso te explicar, mas eu acho que é bem da área aqui, do nosso momento aqui [...] (D03).*

<sup>4</sup> De acordo com o Dicionário Priberam, Acolhimento significa: 1. Ato ou efeito de acolher. = ACOLHIDA; 2. Modo como se acolhe ou recebe alguém ou algo (ex.: o novo álbum teve bom acolhimento junto dos críticos). = RECEPÇÃO; 3. Local seguro que oferece proteção (ex.: a instituição dá acolhimento a centenas de pessoas por ano). = ABRIGO, REFÚGIO; 4. Hospitalidade, hospedagem (ex.: conseguiu acolhimento em casa de uns amigos). Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/acolhimento>. Acesso em: 30 abr. 2024.

[...] Eu vejo que o CaVG tem muito mais disso do que na outra instituição que eu trabalhei, tá. Desse acolhimento [...] E é muito do grupo, não só eu, o grupo todo tem essa particularidade, assim, desse compromisso de acolhimento [...]. A força do grupo é maior [...] não sei como funciona os outros cursos, assim, mas aqui é muito, muito isso de acolhimento. Gente, a gente é um pouco de tudo aqui, é mãe, é psicóloga, é professora, nossa, é irmã, é amiga, é confidente (D06).

Os excertos revelam o compromisso do grupo de docentes com o/a outro/a, a preocupação em acolher os/as estudantes, tanto o do Curso Técnico como também o Curso Superior de Tecnologia, numa demonstração da união do organismo coletivo.

Para Freire (2023, p. 22) o compromisso como seres humanos “[...] só existe no engajamento com a realidade, de cujas ‘águas’ os homens verdadeiramente comprometidos ficam ‘molhados’, ensopados. Somente assim o compromisso é verdadeiro”. E esse afeto e a escuta sensível estão retratados nos trechos abaixo:

*Acho que faz toda a diferença, [...], o jeito que a gente olha para eles [estudantes] [...]. Sabe, aquela coisa da pessoa que precisa de um abraço, sabe. Então, é que cada professor tem um jeito, assim (D05).*

*Que a gente pode ouvir o aluno e tentar resolver e, às vezes, sei lá, passar para a Supervisão Pedagógica, pensar em outras formas de ajudar. [...] na minha vivência aqui, eu vejo vantagens [do acolhimento], por que eu acho que o aluno fica com mais liberdade de dizer o que ele tá passando ao invés de, simplesmente, virar as costas e ir embora por que não tem a liberdade, não se sente à vontade, né (D07).*

Importante destacar que a disponibilidade do grupo de docentes em acolher as diferenças e dificuldades individuais e coletivas, da abertura ao diálogo, traz um significado peculiar na formação desses/as estudantes evitando também a evasão escolar na Instituição. O diálogo é fundante na relação entre professor - aluno e no processo de ensino e aprendizagem e, para tal, o movimento de escutar se faz fundamental. De acordo com Freire (2021), a escuta “[...] significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro” (Freire, 2021, p. 117).

Os/As docentes, por meio do compromisso ético-político, procuram dispensar uma atenção aos estudantes no sentido de considerar a sua fase de maturidade e de formação educativa, mantendo uma rigorosidade no tratamento. Porém, se trata de uma rigorosidade baseado em Freire (2021), que se distingue da rigidez e do autoritarismo.

Freire sustenta que “[...] ensinar não se esgota no ‘tratamento’ do objeto ou do conteúdo, superficialmente fixo, mas se alonga à produção das condições em aprender criticamente é possível”, portanto, a rigorosidade exige “[...] a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes” (Freire, 2021, p. 28).

Na mesma direção, Gramsci afirma que “[...] na escola, o nexo instrução-educação somente pode ser representado pelo trabalho vivo do professor, na medida em que o professor é consciente dos contrates entre o tipo de sociedade e de cultura que ele representa e o tipo de sociedade e de cultura representado pelos alunos; [...]” (2022, p. 45), cabendo ao docente essa postura rigorosa, permeada de responsabilidade e amorosidade no seu fazer pedagógico.

O tratamento afetuoso, porém, com rigorosidade está presente nas obras de Paulo Freire (2021), no sentido de ser ético e comprometido com uma educação transformadora possível para uma Formação Humana Integral dos estudantes.

Para uma Formação Humana Integral - entendida como uma formação ampla e global do ser humano, ou seja, omnilateral – se concretize, o acolhimento, o cuidado, o carinho, a amorosidade e a rigorosidade devem compor as bases do ensino. Essas características, aliadas aos princípios relacionados com o trabalho, ciência e cultura, são potencialmente criadoras de condições para uma Formação Humana Integral.

Nesse contexto, o que se pretende é uma formação em todas as dimensões da vida humana “[...] portanto, reafirma que a formação humana, cidadã, precede a qualificação para a laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manterem-se em desenvolvimento” (Pacheco, 2015, p. 15).

Expressivas iniciativas são elencadas pelos/as docentes para a promoção da Formação Humana Integral dos/as estudantes, como projetos de ensino, extensão e pesquisa, atividades extraclasse, visitas técnicas, a curricularização da extensão nos cursos superiores, entre outras.

As dimensões ensino, pesquisa e extensão, conceitos fundantes da educação superior, ganham volumes importantes para a Formação Humana Integral quando trabalhadas em forma de projetos, pois impõe desafios aos estudantes e também aos docentes na relação direta com e na realidade em diferentes frentes de estudo.

Para a concretização de todas as ações que promovam a Formação Humana Integral dos/as estudantes, é imprescindível a presença ativa e afetiva do/a docente como um fator essencial para que aconteça essa formação mais ampliada do/a estudante.

Assim sendo, a disponibilidade, a abertura ao diálogo acolhedor por parte dos/as docentes é indispensável para a Formação Humana Integral dos/as estudantes, como defendeu Freire (2021, p. 131): “Estar disponível é estar sensível aos chamamentos que nos chegam, aos sinais mais diversos que nos apelam [...].” Dessa forma, é a conduta dos/as docentes que possibilita a Formação Humana Integral dos/as estudantes.

Ademais, a Formação Humana Integral deve ser vista como uma necessidade para todos/as indivíduo, por isso os/as docentes entrevistados/as indicam que a Instituição deveria ter um olhar mais atento também para a Formação Humana Integral dos/as docentes, não apenas dos/as discentes, pois os/as docentes também merecem atenção quanto a sua formação integral.

Nesse processo, a formação permanente dos/as docente, para além de um dever da Instituição, deve ser um desejo também do/a educador/a em expandir seus limites e estar receptivo/a para revisitar suas práticas e encontrar novos aprendizados, pois que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 2021, p. 40).

A reflexão da sua prática, por meio da formação continuada, oferece aos/as docente os elementos necessários para estimular a curiosidade dos/as estudantes incentivando-os/as a modificar suas realidades por meio da elevação cultural e, por conseguinte, a transformação social da sociedade em que estão inseridos (Gramsci, 2022).

Frente aos resultados da pesquisa, entendemos que os/as docentes, mesmo não conscientes, carregam entrelaçado na sua prática os princípios do EMI, ou seja, da escola unitária, contido no cuidado e no acolhimento, elementos indispensáveis para a Formação Humana Integral dos estudantes de graduação, revelando a diferença explícita entre Institutos Federais e Universidades.

**Por fim, recomenda-se que, utilizando este e-book como sugestão, seja incentivado o debate e a reflexão crítica para um olhar mais atento ao movimento que o processo de Verticalização do Ensino promove na direção do cuidado e do acolhimento, realizado pelos/as docentes que exercem a docência no EMI e no ensino superior, bem como nos demais níveis de ensino, visto que seu comportamento é imprescindível para a Formação Humana Integral dos/as estudantes.**

**E então, como está o processo de  
Verticalização do Ensino  
no seu Instituto Federal?**

---



## Referências



**BRASIL. Lei nº 11.892 de 29, de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 14 jul. 2024.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho Educação** (UFMG), v. 23, p. 187-205, 2014. Disponível em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/Ciavatta\\_ensino\\_integrado\\_politecnia\\_edu\\_cacao\\_omnilateral.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/Ciavatta_ensino_integrado_politecnia_edu_cacao_omnilateral.pdf). Acesso em: 17 jul. 2024.

CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio. Omnilateralidade. In: FERREIRA, Liliana Soares; CASTAMAN, Ana Sara; SIQUEIRA, Silvia de; ANDRIGHETTO, Marcos José. **Glossário sobre trabalho pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica**. Curitiba: CRV, 2024, p. 279-283.

DICIONÁRIO Priberam da língua portuguesa: **Omnilateral**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/omnilateral>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FERNANDES, Cleoni. Amorosidade. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019, p. 39-40.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 70 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

GRABOWSKI, Gabriel. Educação política. In: FERREIRA, Liliana Soares; CASTAMAN, Ana Sara; SIQUEIRA, Silvia de; ANDRIGHETTO, Marcos José. **Glossário sobre trabalho pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica**. Curitiba: CRV, 2024, p. 114-117.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 9 ed. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

MOURA, Dante H.; LIMA FILHO, Domingos; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. v. 20, n. 63, out./dez. 2015, p. 1057-1080. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNcD9CvkMMxfq8NyQy/?lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2022.

NOSELLA, Paolo. **Ensino médio**: à luz do pensamento de Gramsci. Campinas/SP: Editora Alínea, 2016.

PACHECO, Eliezer Moreira. (org.) **Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio**: proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. SETEC/MEC. Brasília/São Paulo: Santillana/ Moderna, 2012. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A8337ECDC2B0137ED025BFE393C>. Acesso em: 21 dez.2022.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Poli%CC%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 dez. 2022.

## **As autoras**



**Viviane Aquino Zitzke**

Licenciada e Bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Professora da área de Modelagem do Curso Técnico em Vestuário e do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFSul – Câmpus Pelotas – Visconde da Graça (CaVG).

Mestra e Doutora em Educação e Tecnologia pelo PPGEdu/IFsul.

[viviane.zitzke@ifsul.edu.br](mailto:viviane.zitzke@ifsul.edu.br)



**Luciane Albernaz de Araujo Freitas**

Pedagoga, com Habilitação em Supervisão Escolar pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Mestra em Desenvolvimento Social (UCPel) e Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação no PPGEdu/IFsul.

[lucianefreitas@ifsul.edu.br](mailto:lucianefreitas@ifsul.edu.br)

